

“A SEGREGAÇÃO DOS GRÃOS GENETICAMENTE MODIFICADOS: DESAFIOS DA LOGÍSTICA PARA A MOVIMENTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA”

Felipe Pereira Barone e-mail: fbarone@eco.unicamp.br
Orientador: Prof. Dr. José Maria Ferreira Jardim da Silveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - INSTITUTO DE ECONOMIA - NÚCLEO DE ECONOMIA AGRÍCOLA
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Palavras-Chave: Logística, Transgênicos, Soja

Introdução

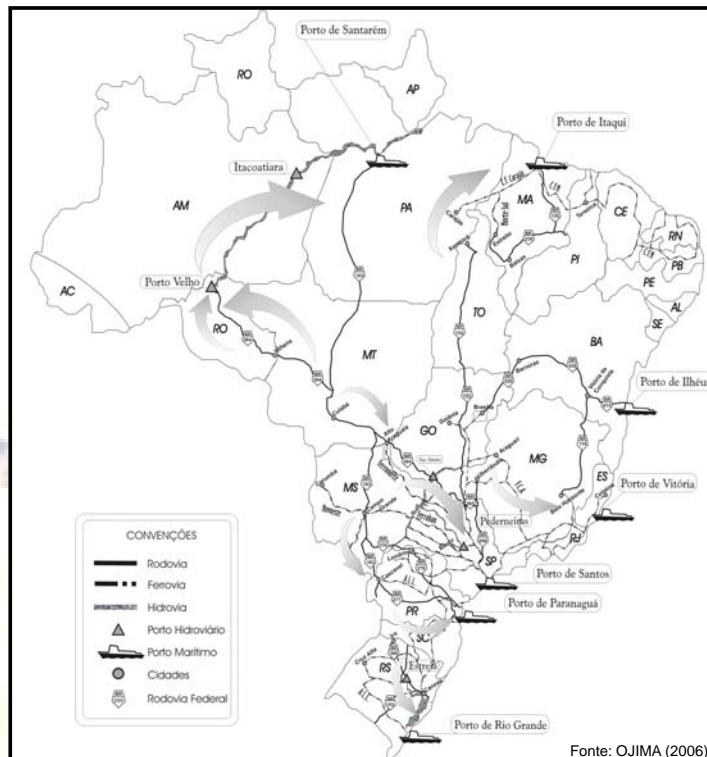
O Brasil ocupa posição de destaque enquanto produtor e exportador de grãos no comércio internacional, e a soja é seu principal produto agrícola. Como a característica fundamental do processo de produção de *commodities* para exportação é o ganho em volume, a redução de custos nas etapas de transporte e armazenamento é uma condição básica de competitividade. O transporte de carga brasileiro apresenta problemas, e a realização de segregação e rastreabilidade de grãos geneticamente modificados implicaria em maior ineficiência do transporte, aumentando seus custos.

Metodologia

Fez-se revisão bibliográfica sobre produção e exportação de soja no Brasil e sobre o Protocolo de Cartagena (PC). Coletaram-se dados de produção, exportação e preços do grão para avaliação do setor. Realizou-se análise do estudo da FAO e SAGPyA. Para prever a resposta dos mercados e quantificar os potenciais impactos advindos com a implantação do Protocolo de Cartagena na organização da logística de transporte e armazenagem brasileira, foi desenvolvido um modelo de equilíbrio espacial utilizando técnicas de programação quadrática para a movimentação da soja com base nos estudos desenvolvidos por Ojima (2004) e Ojima e Yamakami (2006). A solução sugerida pelo modelo determina o fluxo de soja-grão das regiões de oferta para as regiões de demanda doméstica, portos e demanda internacional.

Resultados e Discussão

À medida que aumenta o número de testes ao longo do trajeto, maior é o acréscimo no custo ao transporte. Isso leva a uma redução da produção em virtude do aumento dos custos, implicando também na diminuição da comercialização, especialmente com o mercado externo, refletindo na perda de competitividade da soja brasileira. Quanto mais rígido for o processo de identificação, maiores serão os impactos na comercialização. Como consequência, a competitividade da soja brasileira frente ao mercado internacional fica comprometida pela fragilidade logística. Os fluxos com destino ao mercado externo foram os mais afetados (uso de intermodais).



Conclusões

A Argentina e os EUA apresentam situação mais favorável que o Brasil em termos de competitividade no transporte modal da produção agrícola de grãos. Essa situação, de diferença de vantagens de competitividade, agravar-se-ia com a imposição de esquemas de preservação de identidade que não fossem fruto de mútuo interesse de vendedores e compradores, mas sim decorrentes de imposição do PC. Para diminuir o efeito negativo do transporte e armazenamento na competitividade de grãos no Brasil, dever-se-ia ampliar a participação de hidrovias e ferrovias, passando, quase sempre, por terminais intermodais de carga. Essas ações, entretanto, dificultam e/ou são incompatíveis com a implantação de esquemas amplos de preservação de identidade, principalmente aqueles baseados em testes qualitativos e quantitativos, com margens estreitas de tolerância. Qualquer obrigatoriedade de reestruturação voltada para o sistema de segregação afeta a capacidade de aumentar a eficiência de logística de transporte e armazenamento do país, com impactos negativos sobre a competitividade.